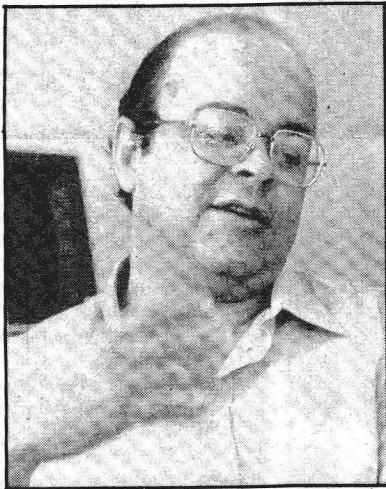


Guedes aprova caráter ortodoxo do Plano Real

O debate em torno da necessidade de um controle monetário e fiscal rígido para combater a inflação conseguiu, ontem, um consenso entre dois economistas que sempre discordaram neste aspecto: Paulo Guedes, Vice-Presidente Executivo do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) e Chico Lopes, criador do Plano Real. Além disso, eles concordaram com a relevância de um apoio parlamentar para o êxito do programa. Os professores estiveram presentes ao 5º Encontro de Economistas do Rio de Janeiro, promovido pelo Conselho Regional de Economia, no Clube de Engenharia, junto com o professor da Universidade de São Paulo, Paul Singer.

Preocupado com a perspectiva de uma hiperinflação, Guedes aprovou o perfil ortodoxo do plano, observando que se o Real vier junto com um dramático choque fiscal e monetário, os preços cairão rapidamente, sem necessidade de recessão. Isso, por-



Chico Lopes quer apoio do Congresso

que, um corte equilibrado do déficit romperia a inércia inflacionária sem deixar vestígios. Assim, a inflação do mês seria relativa apenas à variação

de um segmento de preços livres, que, por sua vez, aumentarão, por pouco tempo, acima do fator inercial da inflação do mês anterior.

— Durante um ou dois meses, observa Guedes, haveria uma certa perplexidade nestes setores, mas diante da impossibilidade de reajustar preços nas mesmas proporções eles iriam acabar se adaptando.

O problema, segundo ele, está nas pressões políticas contra a verdadeira camisa-de-força imposta pelo Plano Real ao Governo, que limita a emissão da moeda. Por isso, será preciso cortar subsídios e incentivos fiscais, para o que haverá necessidade de amplo apoio parlamentar.

Já Paul Singer, economista da Universidade de São Paulo, argumentou que a inflação não se justifica apenas por causa de questões monetárias e fiscais. Por isso, disse, os choques não terão êxito, porque o motivo desse comportamento não é um conflito entre Estado e sociedade.